

## OCORRÊNCIAS DE ABIGEATO E OS RISCOS DE DISSEMINAÇÃO DE ZONÓSES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PAOLA RENATA JOANOL DALLMANN<sup>1</sup>; RAFAELA CASTANHEIRA SOARES<sup>2</sup>;  
TANIZE ANGONESI DE CASTRO<sup>2</sup>; ALEXSANDER FERRAZ<sup>2</sup>; ANA LÚCIA COELHO  
RECUERO<sup>2</sup>; MARCELO OLIVEIRA CENTENA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [dallmannpaola@gmail.com](mailto:dallmannpaola@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rafaela.castanheira.soares@gmail.com](mailto:rafaela.castanheira.soares@gmail.com);  
[taniangonesi@gmail.com](mailto:taniangonesi@gmail.com); [xanderferraz@yahoo.com.br](mailto:xanderferraz@yahoo.com.br); [alcrecuero@gmail.com](mailto:alcrecuero@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marcelo.centena@yahoo.com.br](mailto:marcelo.centena@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A atividade conhecida como abigeato, é um crime que existe mesmo antes da fundação do estado do Rio Grande do Sul. No princípio, conhecido como abigeato de garupa, no qual o objetivo do furto era alimentar a família (HAMM, 2014). No decorrer dos anos, a carne passou a ser comercializada sem a devida fiscalização sanitária, apresentando risco potencial de infecção humana. Com base nos dados de 2009, o Rio Grande do Sul contava com um rebanho de 13 milhões de animais, totalizando 80% dos casos de abigeato no Brasil. Ademais, nesse ano, o furto e o abate ilegal de gado correspondiam a 30% das 1,5 milhão de cabeças abatidas ilegalmente por ano no Estado, ou 450 mil animais (BUENO, 2009).

A palavra abigeato, conforme Dicionário Jurídico (RIDEEL, 2010), significa o furto de animais mansos, de uma determinada propriedade, e que estejam em currais, piquetes e corredores.

As implicações da prática do crime de abigeato estão inseridas de maneira explícitas na relação ambiente – saúde – segurança. Constata-se no abate irregular, o abandono no local da carcaça e das vísceras do animal, uma vez que não contem ganho financeiro para o abigeatário. Assim resultando, caso o animal abatido estivesse contaminado, em uma possível contaminação do solo e dos recursos hídricos (NEVES, 2013). Já na área da saúde, no que tange à obrigatoriedade da inspeção e fiscalização dos produtos de origem animal, nota-se que o abigeato com a prática do abate clandestino é um potencial veiculador de patógenos causadores de Zoonoses como cisticercose, tuberculose, brucelose e entre outras. Essas doenças só podem ser devidamente identificadas mediante a inspeção ante-mortem e post-mortem às quais os animais são submetidos no frigorífico legalizado, consequentemente procedimento que não ocorre em abates ilegais. (COSTA, 2011).

Cabe ressaltar ainda, que o crime de abigeato e os abigeatários não obedecem às normas de segurança alimentar, por exemplo, a produção, transporte e o armazenamento da carne e subprodutos de origem do abigeato. Assim, esta prática resulta em alterações biológicas, podendo causar graves doenças em seres humanos e problemas de saúde pública (NEVES, 2013). Além dos riscos de veiculação de doenças transmissíveis por alimentos (DTA's), há risco de outros agravos relacionados com resíduos tóxicos, fármacos, anabolizantes e hormônios nos alimentos que não são detectados nas inspeções e análises comuns (QUEIROZ, 2009). Por conseguinte, o abigeato é propriamente o roubo de gado, abate ilegal sem condições sanitárias e o comércio de carne ilegal e imprópria ao consumo. Sendo assim, esse crime não causa danos só ao produtor, mas a toda a sociedade. Em virtude disso, é de extrema relevância, destacar o trabalho realizado pelas Ações Integradas de Segurança Rural (ACINSER), cuja finalidade é programar

e coordenar ações e operações no combate aos crimes rurais, especialmente o abigeato, abate e comercialização irregular de carne e derivados. Ademais, integra órgãos estaduais, municipais e federais que se organizam para realizar ações visando à redução do abigeato.

Diante da importância dos assuntos supracitados, o presente trabalho teve por objetivo, descrever e analisar os dados obtidos sobre abigeato de bovinos abatidos no local do crime nos municípios de Bagé, Candiota e Dom Pedrito com base nas informações cedidas pela ACINSER.

## 2. METODOLOGIA

A partir do banco de dados da ACINSER foram selecionados os municípios de Bagé, Candiota e Dom Pedrito, com maior ocorrência do crime de abigeato no ano de 2016, exposta na tabela 1. Com esses valores quantitativos de casos de abigeato e o peso médio das carcaças bovinas abatidas (entendendo-se como carcaça, o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais) em frigoríficos inspecionados segundo relatórios trimestrais do IBGE em 2016, cujo valor usado foi 248 kg/animal. Assim, para se estimar a quantidade de carne produzida no ano e em cada município citado, em equivalente-carcaça, é necessário considerar o número de animais abatidos e multiplicar pelo peso médio das carcaças bovinas.

*Tabela 1. Bovinos Abatidos por Abigeato nos seguintes municípios no ano de 2016*

Municípios	Ja n	Fe v	Ma r	Ab r	Ma i	Ju n	Ju l	Ag o	Se t	Ou t	No v	De z	Total
Bagé	2	14	2	12	18	10	5	2	12	15	2	0	94
Candiota	5	1	0	0	5	1	14	11	22	9	0	1	69
Dom Pedrito	15	7	0	6	9	5	15	3	0	0	9	7	76
<b>Total</b>	22	22	2	18	32	16	34	16	34	24	11	8	239

Os dados foram planilhados e calculados através da utilização do software Excel e ferramentas de estatística descritiva.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da quantidade em kg de carcaça bovina resultante do crime de abigeato nos municípios de Bagé, Candiota e Dom Pedrito no ano de 2016 estão demonstrados na tabela 2.

*Tabela 2. Quantidade em kg de carcaças abatidas ilegalmente nos seguintes municípios no ano de 2016*

Municípios	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Bagé	496	3472	496	2976	4464	2480	1240	496	2976	3720	496	0	23312
Candiota	1240	248	0	0	1240	248	3472	2728	5456	2232	0	248	17112
Dom Pedrito	3720	1736	0	1488	2232	1240	3720	744	0	0	2232	1736	18848
<b>Total</b>	5456	5456	496	4464	7936	3968	8432	3968	8432	5952	2728	1984	59272

O total de animais envolvidos na prática de abigeato durante o período em análise foi de 239, resultando no abate clandestino de aproximadamente 59272 kg de carcaças, ou seja, 59272 kg de carcaças foram vendidos a população sem

procedência e sem nenhuma inspeção. A maior incidência de abigeato foi no município de Bagé contendo 94 casos de bovinos abatidos no local do crime, com um total de 23312 kg de carcaças.

Trata-se de índices preocupantes ao consideramos os prejuízos causados pelo crime de abigeato com abate ilegal. Assim, os prejuízos atingem toda a população, afronta à segurança alimentar, gera evasão de tributos e relativiza o mercado da produção de carne.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos dados examinados para este trabalho, se observa que a prática do crime de abigeato constante durante o ano expõe a população a diversas doenças pelo consumo de carne obtida em condições inadequadas e pela possibilidade dessas carnes serem fonte de zoonoses. Podemos considerar o abigeato como um crime macro impactante, pois sua prática produziu um volume considerável de carne que foi vendida em diversos estabelecimentos sem procedência e inspeção. Não se pode deixar de referir, no entanto, que o estudo aqui apresentado tem caráter exploratório e é o início de uma pesquisa que começa a se desenvolver. Ademais, justifica-se o estudo realizado por entender que o meio acadêmico não pode se omitir perante os grandes prejuízos que este crime traz à população de forma geral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAMM A. Oito anos de cadeia. **Boletim Informativo do Sistema FAEP**. Paraná, n.1267, p.20, 2014.

BUENO, S. Governo **fará convênio para combater o furto de gado no Sul do país**. Valor Online – Agronegócios. 10 mar. 2009.

GUIMARÃES, D. T. **Dicionário Compacto Jurídico**, organização. 14. ed. – São Paulo: Rideel, 2010.

BURGARDT, V. H. V. **Abigeato: por uma política eficaz de combate**. 2013. Apresentação de Trabalho/Conferência – Curso de Ciências Políticas, Universidade Federal do Pampa.

NEVES, I. M. F. **Segurança pública ambiental na fronteira - Estudo do crime de Abigeato**. 2013. 43f. Trabalho de conclusão de curso – Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade Federal de Pelotas.

QUEIROZ, A.R.A; MOREIRA, J.O; BATISTA, J.S; PEREIRA NETO, E; MENDES, C.G; SILVA J.B.A. **Condições Físicas e Higiênico-Sanitárias dos Matadouros Municipais da região Oeste do Rio Grande Do Norte**, Brasil - Curso de Biologia, São Paulo, 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística da Produção Pecuária**, 2016. Acessado em 4 out. 2017. Online. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp\\_2016\\_dez.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2016_dez.pdf)